

CCDR chumba Cidade Lacustre de Vilamoura

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve emitiu Declaração de Impacte Ambiental (DIA) desfavorável ao projeto de loteamento da Cidade Lacustre de Vilamoura, empreendimento turístico e imobiliário previsto para o litoral do concelho de Loulé.

A proponente do projeto, a Vilamoura Lutosur, S.A., tinha visto a CCDR suspender por seis meses o procedimento para avaliação do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), em setembro de 2019, para permitir a introdução de alterações e a redução dos efeitos negativos no ambiente que o mesmo poderia acarretar, mas as alterações apresentadas pela empresa não foram acolhidas e levaram à emissão da DIA desfavorável, no dia 18 de novembro.

Quando a avaliação foi suspensa estavam em causa impactos negativos no “património cultural arqueológico, na paisagem, na biodiversidade, no território, na socioeconomia, na geotecnia ou nas alterações climáticas” e a CCDR considerou que, após as alterações apresentadas, “os impactes negativos identificados” continuam a ser “alguns fatores muito significativos, não minimizáveis e impeditivos ao desenvolvimento do projeto”.

“(…) Considera-se que, independentemente das medidas propostas no EIA para a mitigação, prevenção e compensação dos impactes identificados sobre o território, nomeadamente no que se refere à biodiversidade e à paisagem, o projeto da operação de loteamento em apreciação não reúne condições para ser viabilizado (…),” pode ler-se na DIA desfavorável, a que a agência Lusa teve acesso.

A CCDR referiu também na DIA que “as alterações/novas soluções apresentadas em audiência prévia revelam-se substanciais e configuram um novo projeto”, contendo “lacunas de informação associadas ao detalhe” necessário para este tipo de projeto e carecendo do “devido suporte que sustente de forma unívoca que as alterações promovidas assegurem a magnitude dos impactes sobre o território e a

paisagem, assim como sobre a biodiversidade”.

“No que respeita aos instrumentos de gestão territoriais aplicáveis ao projeto de loteamento (…), considera-se que existe desconformidade com o Plano de Urbanização de Vilamoura”, aponta ainda a CCDR, dando como exemplo de uma desconformidade o “número de camas turísticas”.

“No que respeita à biodiversidade, destaca-se a ocorrência de um importante núcleo populacional da planta *Cynanchum acutum* subsp. *acutum*, avaliada como ‘Em Perigo’ e na Lista Vermelha da Flora Vasculosa de Portugal Continental, e da ave Pêrra (*Aythya nyroca*), com estatuto de ‘Regionalmente Extinta no Livro Vermelho dos Vertebrados’, pode ainda ler-se nos fundamentos da decisão.

Em maio passado, a associação ambientalista Almagem apelou para que fosse reprovado o projeto urbanístico da Cidade Lacustre de Vilamoura, em Loulé, e classificou-o como “retrogrado” e com impactos ambientais “gigantescos e irreversíveis”, anunciando que se tinha pronunciado contra o projeto na consulta pública que terminara a 21 desse mês.

A Cidade Lacustre de Vilamoura foi pensada na década de 1960, mas apenas saiu do papel em 1994, tendo obtido a sua primeira Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável em 2009. Há 12 anos, o projeto foi classificado como de Potencial Interesse Nacional (PIN), o que lhe dá direitos adquiridos.

O projeto cuja consulta pública terminou em maio refere-se apenas ao loteamento, depois de o processo anterior de consulta ter sido suspenso, em setembro de 2019, pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, para que o promotor alterasse o projeto e reduzisse os efeitos negativos no ambiente.

Já o estudo de impacto ambiental da componente aquática teve um parecer favorável condicionado com medidas de mitigação e compensação, que a Almagem também considerou serem insuficientes.

HABITAÇÃO

Primeiro condomínio anti-aging de luxo da Europa nasce em Albufeira

A cerca de 15 minutos de distância de Albufeira vai nascer o primeiro mega condomínio anti-aging e bem-estar de luxo da Europa, o South Valley – Luxury Health Village, segundo o Diário Imobiliário.

Este projeto tem como objetivo tornar a região algarvia num destino internacional pioneiro que reúne apartamentos, moradias unifamiliares, hotelaria, lazer e saúde, num terreno com 126 hectares.

A área será composta por diversas zonas verdes, locais dedicados ao lazer, espaços para apartamentos e moradias, um hospital-campus universitário internacional privado, clínicas de rejuvenescimento e detox e ainda áreas para hotelaria e restauração.

O Hospital-Campus Universitário vai trazer alunos internacionais e terá também duas clínicas de reabilitação, adictologia, nutrição e psicologia, além de dois aparthotel com apoio médico 24 horas por dia.

Já o espaço exterior vai permitir aos utilizadores que pratiquem passeios equestres e pedonais através dos trilhos do condomínio, que se trata de um investimento estrangeiro com gestão ativa por parte da empresa portuguesa Tote Ser.

Cerca de 70% da energia usada será solar, juntamente com coletores de água da chuva e tratamento orgânico de resíduos.



Maquete do projeto

No terreno do empreendimento existirá também uma quinta biológica, que vai contribuir para 80% das frutas e legumes que serão consumidos localmente.

A nutricionista internacional Caroline Bienert será uma das especialistas que vão participar neste projeto, para apelar à nutrição dos residentes e aplicar o programa de wellness que vai desde o coaching alimentar, programas de detox e acompanhamento personalizado de dietas.

Destinado ao turismo, está

também prevista a construção de um hotel e SPA de cinco estrelas, além de um restaurante e uma galeria de arte de qualidade Estrela Michelin.

A componente residencial deste empreendimento vai incluir apartamentos residenciais e moradias unifamiliares altamente sofisticadas com a ajuda de sistemas de doméstica 2.0.

Neste momento, encontra-se aberta a possibilidade de participação de um ou vários co-investidores neste projeto.



O projeto de loteamento da Cidade Lacustre de Vilamoura continua sem sair do papel

EMPREENDEDORISMO

Universidade do Algarve lança concurso de ideias

A Universidade do Algarve (UA) está a promover a 7ª edição do concurso “Ideias em Caixa” para estimular o empreendedorismo e a criação de novas empresas na região, anunciou a instituição de ensino.

As candidaturas estão abertas e disponíveis até 26 de fevereiro de 2021 em www.cria.pt e os vencedores podem ganhar até 5 mil euros em seis categorias: I&DT – Prémio Caixa Geral de Depósitos, Indústrias Culturais e Criativas (ICC) e Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE), Agroalimentar, Saúde e Bem-Estar, Energias Renováveis e Mar.

O concurso está dividido em três fases e termina com a apresentação dos modelos de negócio ao júri.

Os participantes vão ter acesso a um conjunto de seminários e oficinas de maturação, onde vão desenvolver as suas ideias de negócio através de consultoria especializada nas diferentes áreas de criação e gestão de empresas, marketing, finanças e obtenção de financiamento.

Este concurso é realizado através da Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia (CRIA), em parceria com a Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA) e a Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE).

Desde a primeira edição, esta iniciativa contabiliza mais de 400 candidaturas e tem apoiado a criação e consolidação de mais de 40 empresas na região.

PUB

94.8 fm

Tel.: 281 320 240

Fax: 281 325 523



radiogilao@net.vodafone.pt